



VISITANTES DA PARTE BAIXA DO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA (RJ): MAPEAMENTO SOCIOECONÔMICO E SUAS RELAÇÕES DE USO COM O ESPAÇO

Ana Carolina Oliveira da Silva¹, Luis Cláudio Meirelles de Medeiros², Julianne Alvim Milward-de-Azevedo²

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / ITR / Curso de Graduação em Gestão Ambiental,
carollinaconcret@yahoo.com.br

²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / ITR / Departamento de Ciências do Meio Ambiente,
claudiommedeiros@hotmail.com, juliannemilward@yahoo.com.br

Palavras-chave: áreas de preservação, ecoturismo, uso público.

INTRODUÇÃO

Nos últimos séculos, o crescimento da população humana e o avanço tecnológico resultaram no aumento das áreas antropizadas e na aceleração da degradação ambiental em diversas localidades do mundo. Isso acarretou na redução dos recursos naturais e da biodiversidade, pondo em risco diversas atividades econômicas e a qualidade de vida das pessoas (SANCHEZ, 2008). Várias estratégias conservacionistas têm sido adotadas, incluindo a criação de Unidades de Conservação (UCs) da Natureza, para reverter esse quadro. Milward-de-Azevedo (2015) observou uma ampliação expressiva do número das UCs sob a perspectiva mundial, desde a década de 80, século XX. Em 2010 estimava-se que as áreas protegidas eram cerca de 11% da superfície global (WWF BRASIL, 2012 *apud* MILWARD-DE-AZEVEDO, 2015). Essa ampliação das UCs também é observada no Brasil. Essas UCs são regidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC e podem ser criadas e administradas a nível federal, estadual ou municipal. Em 1937 foi criada a primeira UC nacional, de Proteção Integral, gerida no nível federal: o Parque Nacional do Itatiaia (Parna Itatiaia), localizada na Serra da Mantiqueira, abrangendo no Estado do Rio de Janeiro os municípios de Itatiaia e Resende e, em Minas Gerais, os municípios de Itamonte e Bocaina de Minas. O mapeamento do perfil socioeconômico do visitante da primeira UC brasileira, especificamente da Parte Baixa, constituiu-se no propósito desse trabalho, com vista à verificação do uso dos espaços pelos visitantes frente à oferta de infraestrutura, serviços e atividades desenvolvidas.

MATERIAL E MÉTODOS





A pesquisa caracterizou-se pelo seu caráter exploratório e analítico-descritivo. Quanto aos processos foram utilizados para a sua investigação, a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, além de se constituir em um estudo de caso. Na pesquisa de campo foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicados questionários, que foram preenchidos no momento da entrevista junto aos usuários do Parque; além do registro fotográfico com o intuito de registrar as atividades desenvolvidas e as instalações. A base do questionário foi dada pelo modelo elaborado e utilizado pelo Parna Itatiaia fornecido pelo ICMBio (2016), e os questionamentos com base no trabalho desenvolvido por Oliveira *et al.* (2015). Foram preenchidos 180 questionários, aos sábados, no período de 23 de julho a 10 de setembro de 2016, período em que ocorreram as Olimpíadas na cidade do Rio de Janeiro.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O nível de visitação da Parte Baixa do Parna Itatiaia foi considerado reduzido no período da pesquisa, ainda mais na presença de um evento internacional de grande expressão no estado do Rio de Janeiro. A ausência de uma divulgação adequada nos meios de comunicação ficou evidenciada. O perfil dos visitantes é dado em grande parcela por residentes dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, que vão com transporte individual (91,70%) com seus amigos e familiares. Foi observada uma pequena diferença em relação ao gênero das pessoas que visitam o Parque. Dos 74,03% dos visitantes encontram-se na faixa etária de 25 a 59 anos. Quanto ao nível de escolaridade 44,75% possui o ensino superior completo e 36,46% ensino médio completo. Esses dados se equiparam aos dos trabalhos de Barros (2003) e Oliveira *et al.* (2015). Constatou-se, ainda, que a renda *per capita* acima de R\$2.000,00 corresponde a 68,51% dos visitantes. Somente 34,25% dos visitantes costumam ir ao Parna de forma constante para praticar atividades: caminhada (41,99%), seguida do descanso, banhos de cachoeira, estudo e a escalada. 83,43% apresentam nível de satisfação elevado em relação à visita ao local, e expressiva parcela recomendaria a visita aos seus amigos e familiares. Quanto aos impactos negativos das atividades desenvolvidas pelos visitantes sobre a paisagem, a fauna e flora, foram observadas: excesso de lixo, alimentação da fauna e coleta de plantas e animais (apesar de proibido) e a poluição dos carros para acesso ao Parna. Foram destacados vários os aspectos negativos pelos visitantes, em especial, a dificuldade de acesso a UC, com vista à precariedade da estrada de acesso, a BR-485; e, a ausência de um estabelecimento com a oferta de bebidas e alimentação.

CONCLUSÃO

A Parte Baixa do Parna Itatiaia possui vários atrativos, oferecendo oportunidades de recreação e de interpretação ambiental aos visitantes que buscam maior contato com a natureza.





Entretanto, constatou-se que a motivação da maioria dos visitantes encontra-se somente sob a perspectiva de consumo de serviço de lazer, sem envolvimento com atividades que tratam a questão conservacionista ou preservacionista dessa UC, apesar da percepção dessa questão ser considerada importante. A população de mais baixa renda, especificamente os residentes do entorno do Parna apresentam dificuldades em acessar esse espaço, devido à inexistência de transporte público. Sua existência contribuiria para a ampliação de acesso dos visitantes ao Parna de modo mais igualitário, como diminuiria o uso de transporte particular e reduziria a emissão de gases poluentes, que afetam negativamente a área protegida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. I. A. **Caracterização da Visitação, dos Visitantes e Avaliação dos Impactos Ecológicos e Recreativos do Planalto do Parque Nacional do Itatiaia.** Dissertação de Mestrado. Piracicaba/ SP: Universidade de São Paulo, 2003.

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br>> Acesso em: set. 2016.

MILWARD-DE-AZEVEDO, J. A. **Avaliação da Eficácia de Gestão de Unidades de Conservação no Município de Três Rios/ RJ.** Projeto de Pesquisa. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, M. P.; FERREIRA, E.; RIBEIRO, M.; SOUZA, J.; RICHTER, M. Perfil, percepção e opinião dos visitantes do Parque Nacional do Itatiaia (RJ) em períodos de maior demanda. In: II ENCONTRO FLUMINENSE DE USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** Disponível em: <http://www.uff.br/var/www/htdocs/usopublico/images/Artigos/2015/art17_2015.pdf> Acesso em: nov. 2016.

SANCHEZ, L. A. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos.** São Paulo: Oficina dos Textos, 2008, 495p.

SNUC. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm> Acesso em: set. 2016.

